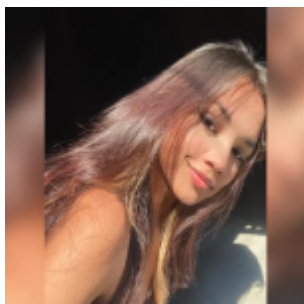


# Da Amazônia para o Brasil: jovem mãe enfrenta mais de 10 horas de barco em busca do sonho de viver da música

Category: AMAZÔNIA, GERAL

escrito por Alice Ketllen | 3 de agosto de 2026



A história de Raquel Pantoja, cantora de 19 anos, emociona pela força de vontade, maternidade e pela realidade de quem tenta construir uma carreira artística em uma das regiões mais isoladas do país.

Enquanto muitos artistas iniciam suas carreiras próximos aos grandes centros, estúdios e oportunidades, a realidade da cantora Raquel Pantoja, de apenas 19 anos, é completamente diferente.

Natural de Oriximiná e criada em Terra Santa, na região oeste do Pará, Raquel Pantoja vive uma rotina que poucos brasileiros conseguem imaginar. Sempre que precisa viajar para compromissos profissionais, o primeiro desafio não é embarcar em um avião, mas enfrentar uma viagem de mais de dez horas de barco até Manaus, para só então seguir rumo aos grandes centros do país. Essa é a realidade de quem vive na Amazônia.

Mas, para Raquel Pantoja, a distância nunca foi motivo para desistir. Sua relação com a música começou ainda na infância. Aos três anos de idade, já cantava nas igrejas da cidade e participava de concursos de calouros, sempre incentivada pela

mãe, Ana Lourdes, que fazia questão de inscrevê-la nas apresentações. O talento era evidente e, em muitas dessas competições, Raquel Pantoja conquistava os primeiros lugares.

O tempo passou, a vida trouxe novos desafios e, aos 17 anos, ela se tornou mãe do pequeno Benjamin.

Como acontece com milhares de jovens brasileiras, a maternidade chegou antes da realização dos seus sonhos. A prioridade passou a ser cuidar do filho e ajudar no sustento da família. Mesmo assim, a música nunca deixou de fazer parte da sua vida.

Enquanto trabalhava no comércio, ela continuava cantando em casa e sonhando com a possibilidade de um dia viver daquilo que mais amava.

Foi nesse momento que recebeu o incentivo de duas pessoas fundamentais em sua caminhada: sua mãe e o namorado, Zé Marcos. Foram eles que insistiram para que Raquel voltasse a acreditar no próprio talento.

Os primeiros vídeos publicados nas redes sociais foram gravados por Zé Marcos, enquanto Ana Lourdes seguia lembrando diariamente que aquele dom não poderia ficar escondido. A insistência deu resultado.

Pouco tempo depois, Raquel Pantoja recebeu o convite para cantar na tradicional Festa do Cajual, um dos eventos mais importantes da região. A apresentação marcou um ponto de virada em sua trajetória.

Depois daquela noite, Raquel passou a ser reconhecida pelos moradores como “a menina que cantou no Cajual”.

Os convites para bares, festas e eventos começaram a surgir, e suas redes sociais passaram a crescer de forma consistente. Foi aí que a confiança aumentou.

Depois de sete meses trabalhando com carteira assinada, Raquel

tomou uma das decisões mais difíceis da sua vida: pediu demissão para apostar na carreira artística.

Hoje, divide o tempo entre cuidar do filho, produzir conteúdo para Instagram e TikTok, realizar transmissões ao vivo e cumprir apresentações musicais. A renda ainda está em construção, mas já supera o que recebia no antigo emprego.

Sua história representa milhares de jovens brasileiros que lutam diariamente para transformar talento em profissão, mesmo vivendo longe das grandes capitais. Mas também revela uma realidade pouco conhecida: a dificuldade enfrentada por artistas independentes que vivem em municípios isolados da Amazônia, onde uma viagem para cumprir um compromisso profissional pode começar muito antes do aeroporto, atravessando rios, comunidades e longas distâncias.

## **Um talento que chamou atenção do mercado**

A autenticidade da história de Raquel Pantoja começou a ultrapassar as fronteiras do Pará.

Seu talento chamou a atenção dos empresários Maicon Lacerda e Henrique Douglas, responsáveis pelas empresas Abrealas e Doug Hits, que decidiram apostar no desenvolvimento de sua carreira artística.

Mais do que investir em uma cantora, os empresários enxergaram uma artista com identidade própria e uma história capaz de representar milhares de jovens brasileiros que sonham em vencer por meio da música.

O trabalho agora envolve planejamento de carreira, posicionamento artístico, produção musical e estratégias para apresentar ao Brasil uma voz que nasceu no interior da Amazônia.

Para Maicon Lacerda e Henrique Douglas, acreditar em Raquel também significa ampliar o espaço para talentos que surgem longe dos grandes centros, mostrando que o Brasil produz artistas extraordinários em todas as regiões.

## Uma história que vai além da música

A trajetória de Raquel Pantoja não fala apenas sobre uma cantora, fala sobre maternidade precoce, superação, apoio familiar, persistência, oportunidades e sobre um Brasil que ainda é pouco conhecido por grande parte da população.

É a história de uma jovem mãe que atravessa rios, vence distâncias e desafia as limitações geográficas para provar que nenhum sonho deve ser definido pelo lugar onde alguém nasceu.

Hoje, cada viagem representa muito mais do que quilômetros percorridos. Representa a certeza de que o talento pode nascer em qualquer canto do país e que, quando encontra oportunidade, dedicação e pessoas dispostas a acreditar, pode alcançar o Brasil inteiro.

Fonte: JANELA AMAZONICA e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 03/08/2026/17:03:34

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*